



ALIMENTAÇÃO DO VOADOR *HEMIODUS PARNAGUAE* EIGENMANN & HENN, 1916 NO RIO PARNAÍBA/PI, BRASIL

R. T. Barbosa¹, V. M. S. Rodrigues¹, J. L. G. Souza¹, S. S. Campos², S. F. Teixeira¹

¹Universidade de Pernambuco, Depto. de Biologia - Laboratório de Ecologia de Peixes Tropicais, ²CEFET-PE. Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro - Recife/PE.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos a construção de reservatórios na América do Sul e principalmente no Brasil foi intensificada (Tundisi & Matsumura-Tundisi, 2003). Construídos para atender a crescente demanda energética requerida pelos atuais níveis de desenvolvimento tecnológico, urbano e industrial, os represamentos em geral acabam provocando uma série de modificações ecológicas, econômicas e sociais nos sistemas nos quais se inserem (Agostinho et al., 2007), produzindo ecossistemas extremamente complexos.

Embora existam poucos estudos tróficos sobre a ictiofauna em reservatórios brasileiros, se compararmos com a quantidade de reservatórios existentes no país, estudos sobre a alimentação de peixes tem fornecido dados importantes para a formulação de modelos sobre a estrutura trófica de ecossistemas aquáticos (Zavala-Camin, 1996).

A ictiofauna Neotropical de água doce apresenta a maior diversidade e riqueza de espécies do mundo e a ordem Characiformes é considerada uma das mais representativas em ambientes de água doce do Brasil (Lowe-McConnell, 1991). Os peixes da família Hemiodontidae são bons nadadores e habitam grandes corpos d'água (Britski, 1999). O voador *Hemiodus parnaguae* é nativo do rio Parnaíba (Buckup et al., 2007), no entanto trabalhos que se referem à ecologia desta espécie são restritos.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivos determinar o hábito alimentar de *H. parnaguae* e analisar variações sazonais e ontogenéticas dos itens alimentares da sua dieta, no reservatório de Boa Esperança, fornecendo informações que sirvam como instrumento para estudos mais abrangente sobre a espécie e dinâmica trófica desse ecossistema.

MATERIAL E MÉTODOS

O rio Parnaíba está localizado entre os estados do Piauí e Maranhão e é o segundo maior rio da região Nordeste do Brasil. Possui em torno de 1760 km de extensão e apresenta uma ampla riqueza de habitats e ecossistemas. O trecho médio desse rio foi interrompido para a formação do reservatório de Boa Esperança (06°45'2"S e 43°44'2"W), situado no estado do Piauí. Ao longo do reservatório, nas proximidades dos municípios de Guadalupe, Porto Alegre do Piauí e Uruçuí (PI) e Nova Iorque (MA) foram determinadas 8 áreas amostrais para a coleta de dados biológicos.

Os espécimes foram coletados com redes de emalhar de malhas 5, 7, 11, 14 cm entrenós opostos. Foram realizadas coletas bimestrais, no período de outubro de 2004 a junho de 2006, totalizando onze meses de coleta.

A partir de cortes ventrais, os estômagos foram extraídos em campo, imediatamente fixados em formaldeído a 4% e conservados em formaldeído a 10% para posterior análise do conteúdo estomacal.

Em laboratório, foram anotados os dados biométricos dos comprimentos total (CT), furcal (CF) e padrão (CP), bem como o peso dos indivíduos eviscerados.

Para caracterizar o hábito alimentar do voador, os estômagos foram avaliados conforme o método de Zavala-Camin (1996). Desta forma, os itens alimentares foram identificados ao nível taxonômico mais baixo possível, de acordo com seu grau de digestão, e analisados pelo método da frequência de ocorrência através do método de pontos (Williams, 1981) que fornece informações quali-quantitativas sobre a dieta dos peixes. Os dados obtidos foram avaliados em função do tempo (sazonalmente) para avaliar alterações na dieta e do tamanho para observar a variação ontogenética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 52 estômagos de voador, com comprimento padrão variando de 12,7 a 22,0 cm. O estado de repleção foi de 45 estômagos com conteúdo estomacal (86,5%) e 7 vazios (13,5%).

Os itens alimentares encontrados foram bem diversificados, com a ocorrência de detrito (32,2%), Macrophyta (29,0%), algas (19,3%), larva de Chironomidae (6,2%), sedimento (6,0%), Nematoda (1,6%), Ostracoda (1,3%), matéria orgânica (1,3%), Arhenuridae (0,9%), camarão (0,9%), ovos (0,5%), Copepoda (0,4%) e Actinopterygii (0,4%). A variedade de itens alimentares indicou que *H. parnaguae* apresentou um hábito alimentar onívoro oportunista, consumindo em maior quantidade o recurso mais disponível no ambiente.

A partir da análise da frequência temporal dos itens pôde-se observar a presença de detritos, macrófitas e algas durante todo o período de amostragem. *H. parnaguae* apresenta hábito oportunístico principalmente no período entre outubro e abril, provavelmente devido ao aumento na taxa de pluviosidade.

Dietas distintas dentro de uma mesma espécie são frequentemente encontradas conforme os estágios de desenvolvimento dos indivíduos, decorrentes das diferenças na demanda energética e nas limitações morfológicas, implicando em dietas diferenciadas durante o desenvolvimento (Abelha et al., 2001). Nesse contexto, foi observado que nas diferentes classes de comprimento do voador ocorreu predominância de macrófitas, algas e detritos. No entanto, na classe 18-20 cm houve maior variedade de itens que indicam possivelmente um aprimoramento na habilidade de forrageio.

CONCLUSÃO

O voador *Hemiodus parnaguae* apresentou hábito alimentar onívoro. A utilização de itens abundantes no reservatório como recurso alimentar durante todo o período amostral, assim como a presença de uma maior variedade de itens no período chuvoso indica um caráter oportunista e uma elevada versatilidade trófica da espécie no reservatório de Boa Esperança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abelha, M. C. F., Agostinho, A. A., Goulart, E. Plasticidade trófica em peixes de água doce. *Acta Sci. Biol. Sci.*, 23(2): 425-434, 2001.

Agostinho, A. A., Gomes, L. C., Pelicice, F. M. *Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil*. EDUEM, Maringá, 2007, 501p.

Britski, H. A., Silimon, K. Z. de S., Lopes, B. S. *Peixes do Pantanal. Manual de Identificação*. Embrapa, 1999, 184p.

Buckup, P. A., Menezes, N. A., Ghazzi, M. S. *Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2007, 195 p.

Lowe-McConnell, R. H. *Ecological Studies in Tropical Fish Communities*. Cambridge University Press, Cambridge, 1987.

Tundisi J. G., Matsumura-Tundisi, T. Integration of research and management in optimizing multiple uses of reservoirs: the experience in South America and Brazilian case studies. *Hydrobiology*, 500: 231-242, 2003.

Williams, M. J. Methods for analysis of natural diet in portunid crabs (Crustacea:Decapoda:Portunidae). *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*, 52(1): 103-113, 1981.

Zavala-Camin, L. A. *Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes*. EDUEM, Maringá, 1996, 129p.

(APOIO: CHESF, PETCON)